

Imponente e colonial, o Mosteiro de São Bento foi recuperado recentemente pelo governo do estado.



Fotos: Altton Cordeiro

Salvador, além de suas praias de águas azuis ou verdes cristalinas, sua imensa riqueza musical que se expressa, principalmente através dos ritmos afros, possui também um acervo arquitetônico riquíssimo, com obras que datam de mais de 400 anos. Um destes monumentos é o Mosteiro de São Bento, localizado em pleno coração da cidade, na Ladeira de São Bento, que faz parte do Centro Histórico.

Uma visita a este mosteiro pode ser um dos passeios mais agradáveis e importantes do ponto de vista cultural para centenas de turistas que estão em Salvador neste Verão. Além de sua bela e centenária arquitetura sacra, o convento abriga objetos de arte religiosa valiosíssimos, entre prataria, telas e móveis, que vêm do século XVI ao XIX.

A fachada do Mosteiro de São Bento é em estilo barroco colonial português. Seu interior se destaca pela sobriedade, com muitos arcos e colunas em estilo neoclássico. Sua abóbada, sem qualquer tipo de pintura, é uma das mais belas de Salvador referente à arquitetura religiosa.

Além da igreja e do ginásio, que foram recentemente restaurados pelo governo do estado, existem ainda jardins internos e quintais, ambos muito bem cuidados e de rara beleza. Os religiosos ainda conservam o costume de enterrar seus monges no próprio jardim do mosteiro.

O ACERVO

Em quatro séculos na Bahia, os beneditinos acumularam um invejável acervo de arte sacra. Entre os destaques sobressaem-se a imagem de São Pedro Arrependido, obra do século XVII, atribuída ao frei Agostinho da Piedade, um monge de São Bento.

Existe ainda uma tela a óleo do Bom Jesus dos



Martírios, do século XVII, do frei Ricardo Pilar, primeiro pintor da escola flamenca. Entre outros objetos há uma tabaqueira de ouro incrustada de diamantes, oferecida por dom Pedro II ao abade geral da Ordem Beneditina, frei Manoel de São Caetano, pelo fato de os padres bentos, em 1871, terem dado liberdade a todos os seus escravos.

Infelizmente, a maioria desses objetos de arte não pode ser visto no mosteiro pelo público. Mas ainda no decorrer deste primeiro semestre os beneditinos estarão inaugurando o seu museu, onde estas e outras peças estarão bem protegidas e em exposição pública. Para a felicidade de baianos e turistas. E que seja breve!

Primeiro mosteiro das Américas

O Mosteiro de São Bento da Bahia, primeiro das Américas — ou melhor, primeiro monastério fora da Europa — foi fundado em 1582, por monges vindos de Tibães, Portugal. O primeiro abade (superior) foi o frei Antônio Ventura, que construiu a capela original de São Bento (padroeiro do Mosteiro), substituído posteriormente pela atual igreja, que é também dedicada a São Sebastião, mas só é conhecida como Igreja de São Bento.

Os beneditinos sofreram várias perseguições ao longo da sua história. No século XVII, exatamente em 1624, os holandeses incendiaram o mosteiro e expulsaram os religiosos para o Recôncavo. Este episódio está registrado em uma inscrição na entrada da igreja. No século XVIII o marquês de Pombal, ao assumir o governo da Bahia, tentou acabar com o convento, assim como todas as ordens religiosas.

Nos anos 60, durante a ditadura militar, o ex-abade

do mosteiro, dom Timóteo Amoroso Anastácio (falecido há menos de um ano), num gesto de coragem, independência e solidariedade aos perseguidos pela repressão militar, dava freqüentemente acolhida a estudantes que se insurgiram contra o regime autoritário (H.V.).

FUNCIONAMENTO

A Igreja do Mosteiro de São Bento (Ladeira de São Bento, Centro Histórico, Cidade Alta) fica aberto à visitação pública de segunda a sexta-feira, das 6 às 12h15min e das 15h30min às 19h30min; sábado, das 6h15min às 10 horas. Domingo, das 8 às 10 e das 16h30min às 19h30min. O público não tem acesso às dependências do convento, por se tratar de área de clausura, destinada apenas aos religiosos que ali vivem.

■ **Ensaio do Ilê Aiyê** — No Centro de Cultura Popular, Largo de Santo Antônio além do Carmo, a partir das 22 horas. Animação da Banda *Ilê Aiyê* e da ala de canto sob o comando de Graça, Guguio, Adelson e Reizinho. Serviços: Bar comercializa apenas cerveja, bebidas "quentes" e refrigerantes. "Baianas" vendem acarajés e outras iguarias típicas. Sanitários: Carecem de infra-estrutura.

■ **Rainha do Araketu** — Verdadeira festa da beleza da mulher negra baiana acontece hoje, a partir das 22 horas, na sede do bloco, no subúrbio de Periperi. Trata-se da escolha da rainha do *Araketu* para o Carnaval/95. Entre as atrações da noite, apresentação da famosa banda *Araketu*, que promete agitar o público presente, inclusive com o sucesso deste Verão: "Araketu é bom demais".